

GUIA DE ESTUDOS

LIGA DOS ESTADOS ÁRABES



CONSELHO DE DEFESA CONJUNTA

A expansão do Estado Islâmico e o Problema dos Refugiados

Raphaella Carvalho

Yago Vieira

Maio/2015

Sumário

1. Carta aos delegados	3
2. Introdução	4
3. Institucional	
3.1 Estrutura e competências do comitê	5
3.2 Histórico do comitê	6
4. Problemática	
4.1 A cooperação árabe face ao avanço do Estado Islâmico	
4.1.1 Histórico do problema	8
4.1.2 Conjuntura e problematização	9
5. Agenda de discussões proposta	14
6. Referências	15



1. Carta aos delegados

Queridas(os) delegadas(os),

É com grande satisfação que recebemos a primeira Simulação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no ano de 2015. Temos o privilégio de trazer na primeira edição do evento uma discussão sobre um tema tão central para as Relações Internacionais contemporâneas como a atuação do Estado Islâmico num fórum tão importante para a região do Oriente Médio como a Liga dos Estados Árabes.

Elaboramos esse guia de estudos com o intuito de esclarecermos as questões relativas ao assunto abordado, com especial atenção para as perspectivas de resolução do impasse colocado pela expansão do Estado Islâmico na atualidade. Sendo assim, acreditamos que essa seja uma oportunidade engrandecedora para a promoção do conhecimento na área estudada e uma forma de desenvolver nossas capacidades como mediadores de conflitos, pensando soluções para conflitos internacionais, objetivo primário de organizações como a Liga.

O interesse dos delegados e delegadas em discutirem um tema tão atual e fundamental para o entendimento de nossa realidade é gratificante para nós, diretores. A leitura deste guia proporcionará uma maior instrução sobre a problemática em pauta e contribuirá para a preparação de seus posicionamentos durante a simulação.

Esperamos, genuinamente, que este documento possa oferecer as informações necessárias para a sua análise e temos o prazer de mencionar que estamos ansiosos para a chegada da SIUR, para que possamos aprender uns com os outros e nos integrarmos a partir de uma atividade fomentadora de conhecimento como a simulação.

Vemo-nos em breve!

Cordialmente,

Diretoria da Liga dos Estados Árabes SIUR 2015.

Raphaella Carvalho

Yago Vieira

2. Introdução

Os ataques de 11 de setembro geraram forte impacto sobre a opinião pública internacional, bem como sobre a agenda política de inúmeros países. A cooperação entre Estados para a solução do problema do terrorismo também se intensificou na pauta dos encontros dos organismos multilaterais. Os Estados Unidos lideraram essa discussão, buscando, muitas vezes, apoio para ofensivas militares no âmbito da chamada “guerra ao terror”.

A prática do terrorismo está intimamente relacionada ao uso da força. No entanto, além dos danos materiais causados pelo uso direto da força, é importante pensar nos efeitos psicológicos causados por atentados terroristas. Na maximização dos efeitos psicológicos do uso do “terror”, a utilização de mídias sociais é um tema que deve ser colocado em pauta: o uso de redes como o Facebook e o Youtube por organizações terroristas potencializa o alcance do terror propagado por tais entidades na atualidade, funcionando também como meio de difusão de valores utilizado por essas organizações na busca de novos adeptos.

A particularidade do instrumento virtual é a capacidade massiva em propagar o terror de forma única a partir do choque psicológico com vídeos e imagens que utilizam da violência contra um coletivo ou determinados indivíduos que simbolizam uma ameaça à propagação dos interesses em questão. É importante verificarmos como mesmo o terrorismo se adequou ao mundo globalizado e moderno, apropriando-se das possibilidades de um maior alcance geográfico a partir da internet.

No que se refere ao Comitê a ser simulado na I SiUR, a Liga Árabe foi criada em março de 1945 com o intuito de promover o desenvolvimento econômico, resolver disputas entre seus membros e coordenar os objetivos políticos dos mesmos para manter sua independência e soberania. Atualmente, a organização conta com a presença de 22 Estados-membros e sua sede atual é localizada no Cairo, Egito.

O Comitê da Liga Árabe na SIUR vai discutir os diversos desafios que essa organização tem que enfrentar face ao Estado Islâmico (EI), um grupo radical que tem como objetivo construir um califado islâmico mundial, expandindo a religião sobre o Ocidente, com a imposição da Sharia pelo mundo. Ressalte-se que a Sharia refere-se ao conjunto de leis que rege a vida dos muçulmanos e é baseada nas escrituras sagradas. Assim sendo, esse comitê pretende discutir os possíveis posicionamentos que a Liga pode tomar para conter o avanço do Estado Islâmico.

Por outro lado, tendo em vista o avanço do Estado Islâmico e suas ofensivas militares, milhares de pessoas buscaram refúgio em outros países, afetando inclusive a infraestrutura de alguns desses. Nesse sentido, o comitê discutirá mecanismos de cooperação entre países para lidar com a questão dos refugiados. Acreditamos que esse debate seja de grande importância para os membros da Liga Árabe, já que seus interesses seriam diretamente afetados por uma possível expansão do Estado Islâmico. Além do mais, o debate realizado no âmbito desse fórum permite que soluções mais adequadas aos interesses dos países da região sejam alcançadas, evitando soluções motivadas tão somente pela política de poder das grandes potências ou motivadas por um sentimento anti-islâmico. Para tanto, abordaremos nesse guia como se deu o surgimento do Estado Islâmico, suas motivações e o posicionamento dos países da Liga face ao seu avanço e os problemas que isso acarreta.

3. Institucional

3.1 Estrutura e competências do Comitê

Em relação à sua estrutura, por meio da Carta da Liga dos Estados Árabes foram instituídos o Secretariado Geral, o Conselho da Liga, o Conselho Econômico e Social e o Conselho de Defesa Conjunta, dentre outros órgãos internos.

A Carta da Liga dos Estados Árabes delimita o seu propósito:

A Liga tem como objetivo o fortalecimento das relações entre os Estados-membros, a coordenação das suas políticas a fim de alcançar a cooperação entre eles e para salvaguardar a sua independência e soberania; e uma preocupação geral com os assuntos e interesses dos países árabes. Ele também tem como finalidade a estreita cooperação dos Estados-membros, com o devido respeito à Organização e as circunstâncias de cada Estado, sobre os seguintes assuntos:

- A. assuntos financeiros, incluindo as relações comerciais, os costumes, a moeda e as questões de agricultura e indústria.
- B. Comunicação; isso inclui ferrovias, estradas, aviação, navegação e telégrafos.
- C. Assuntos culturais.
- D. Nacionalidade, passaportes, vistos, execução de sentenças e extradição de criminosos.
- E. Assuntos sociais.
- F. Saúde.

O Conselho é o órgão supremo da Liga em que todos os países membros têm o poder de um voto independente do seu tamanho ou população. Os encontros são realizados tradicionalmente duas vezes ao ano, um em maio e outro em setembro, sendo

admitida a possibilidade de um encontro extraordinário caso solicitado por dois ou mais membros. As decisões tomadas pela maioria são adotadas apenas pelos países que votaram a favor.

Compete ao Conselho a decisão sobre adesão de novos membros, mediação de conflitos entre Estados membros ou entre um Estado membro e terceiros, introdução de emendas à Carta, indicação do Secretário Geral entre outros.

O Conselho de Defesa Conjunta foi instituído pelo Tratado para Defesa Mútua e Cooperação Econômica, assinado em 1950, sendo composto pelos ministros de Relações Exteriores dos países membros, esse conselho delibera sobre a adoção de medidas necessárias para a manutenção da defesa dos Estados membros, assim como o uso da força caso algum membro seja atacado.

O Conselho Econômico e Social visa o desenvolvimento do mundo árabe além de coordenar agências como o Fundo Monetário Árabe, a Organização Árabe para Desenvolvimento Agrícola, o Centro de Desenvolvimento Industrial, a União Árabe de Telecomunicações.

O Secretariado Geral é a instituição interna administrativa e legislativa. Ela é composta pelo Secretário Geral, secretários-assistentes e outros funcionários. O Secretário Geral é eleito através do voto dos Estados membros no Conselho e deve ter 2/3 dos votos. Seu mandato dura cinco anos, podendo ser renovado. O atual Secretário Geral da Liga Árabe é o egípcio Nabil Al-Arabi, eleito em Maio de 2011. Suas responsabilidades são administrativas e jurídicas, como apresentar relatórios e dados, representar a organização internacionalmente e participar do Conselho.

Sobre as deliberações, as decisões tomadas nas reuniões dos Comitês, por maioria dos votos, desde que presentes mais da metade de seus membros, são depois levadas ao Conselho para discussão e posterior decisão.

3.2 Histórico do Comitê

A Liga dos Estados Árabes foi proposta, a princípio, em 1942, pelo Reino Unido como uma forma de adquirir aliados contra o Eixo na Segunda Guerra Mundial. Além disso, o aumento das relações entre países Árabes, sua ligação histórica e religiosa, entre outros fatores, também contribuiu pra sua formação. A fim de promover o desenvolvimento econômico, resolver disputas entre seus membros, coordenar seus objetivos políticos, sete países reuniram-se em 1944 (Egito, a Síria, Transjordânia, Arábia

Saudita, Iraque e Líbano) e assinaram o Protocolo de Alexandria, no qual constam os princípios de sua organização assim como a proposta de respeito à soberania de seus Estados membros. Em 22 de Março de 1945, no Cairo, foi consolidada a Liga, através da assinatura da Carta da Liga dos Estados Árabes.

Com o tempo, a Liga foi sendo expandida e membros foram sendo adicionados. A Liga conta, atualmente, com 22 Estados membros e 4 Estados observadores. Os membros da Liga são: Mauritânia, Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia, Egito, Sudão, Djibouti, Somália, Comores, Líbano, Síria (que está suspensa desde 2011 devido a sua Guerra Civil), Palestina, Jordânia, Iraque, Arábia Saudita, Kuwait, Bahrein, Qatar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen e Omã. Os 4 Estados observadores são: Eritreia, Brasil, Venezuela e Índia, os mesmos podem opinar nas decisões porém não possuem poder de voto no Conselho.

Seus primeiros sinais de reconhecimento pela ONU vieram em 1950 quando, após uma resolução aprovada na Assembleia Geral, pediu que o então Secretário Geral da ONU convidasse o Secretário Geral da Liga Árabe para participar das Assembleias como observador, ou seja, com direito a fala porém não direito a voto. Em 1958, veio o reconhecimento pelas Nações Unidas e, além disso, após um acordo com a UNESCO a Liga se tornou a representante da educação, ciência e cultura da região.

Foi em 1950 também que foi redigido um importante tratado para a Liga que posteriormente levaria à criação do Conselho Econômico da Liga Árabe, o Tratado de Defesa Conjunta e Cooperação Econômica.

Durante sua história a estabilidade da Liga foi bastante balançada devido a fatores como o conflito entre Israel e Palestina e as Guerras do Golfo. Em 1979, após assinar um acordo de paz com Israel, o Egito foi banido da Liga Árabe e sua sede se mudou para a capital da Tunísia. Foi só em 1989 que o Egito voltou a pertencer à Liga, sua sede voltou para a cidade do Cairo, onde permanece até hoje.

Em 2011 com diversas guerras civis estourando no mundo árabe tanto a Síria quanto a Líbia foram banidas da Liga. A Líbia foi banida devido aos ataques contra civis ordenados pelo presidente Gadaffi, mas foi readmitida logo que o presidente caiu. A Síria também foi banida pelo tratamento violento que dá aos protestantes e continua banida até o atual momento.

Ainda que a Liga dos Estados Árabes tenha sido desacreditada e até por vezes menosprezada por muitos, sua força é inegável. Sua proximidade com a ONU colabora

para o fortalecimento da imagem da Liga Árabe nos dias atuais assim como reafirma sua posição de porta-voz dos países árabes.

4. Problematização

4.1 A cooperação árabe face ao avanço do Estado Islâmico

4.1.1 Histórico do Problema

Desde junho de 2014, o grupo fundamentalista islâmico Estado Islâmico (EI) ou Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIIL) vem ganhando repercussão não só na mídia, mas também na agenda política internacional. O Estado Islâmico é um grupo jihadista radical que possui como propósito o estabelecimento de um califado islâmico, representando a unidade política e a imposição da sharia com proporções mundiais e o consequente controle da população muçulmana, através de táticas ideológicas e militares. Seu surgimento se debruça sobre a invasão americana ao Iraque, em 2003, através da crise política, a qual implicou no esvaziamento do Estado iraquiano, proporcionando, assim, uma configuração política propícia para o fortalecimento do terrorismo.

Para discutirmos Os Desafios da Liga dos Estados Árabes frente ao Estado Islâmico, é necessário que haja uma compreensão do que é o movimento fundamentalista islâmico, de quais são as questões levantadas pelo EI e o porquê de tais questões.

A origem dos movimentos islâmicos revolucionários é mais antiga do que parece, remontando a uma fragmentação no mundo árabe decorrente do fim do Império Otomano, processo este ocorrido após a Primeira Guerra Mundial. Com essa fragmentação, houve o nascimento de diversos movimentos nacionalistas nos recém-criados Estados árabes. A princípio, os movimentos tinham foco no combate ao imperialismo franco-britânico, e após isso o movimento antissionista também foi incorporado às questões árabes (MILMAN, 2004).

No início do movimento fundamentalista, os militantes tinham como principais pontos na sua agenda revolucionária as seguintes questões: rejeição ao colonialismo e aos valores ocidentais, assistencialismo islâmico, tomada do poder político por meios revolucionários, refundação do califado unificado no mundo muçulmano, autoridade exclusiva do Corão e abolição de todas as instituições implantadas no mundo islâmico pelo Ocidente, extinção dos estados árabes, eliminação de Israel (MILMAN, 2004).

Vale ressaltar que existem e existiram diversos grupos fundamentalistas islâmicos, e que os pontos listados anteriormente não são a regra em todos, porém muitos deles são compartilhados.

Considerado uma das maiores ameaças da atualidade, O Estado Islâmico é um grupo composto por radicais islâmicos Sunitas, que tem origem na Al-Qaeda (AQI). A Al Qaeda é organização terrorista fundada por Osama Bin Laden e conhecida mundialmente pelo ataque aos Estados Unidos, no dia 11 de setembro, que implicou no fortalecimento da guerra ao Terror, instrumento emblemático da política externa na de George W Bush e, que, posteriormente, fundamentou a invasão ao Iraque. Alguns dos principais objetivos da Al Qaeda se remetem à luta contra aqueles que não seguem fielmente a lei sagrada do Islã, sendo determinante o processo de doutrinação dos infiéis e a expansão da religião sobre o Ocidente, visto como o principal inimigo dos seguidores do profeta Muhammad.

4.1.2 Conjuntura e problematização

Com a ameaça do Estado Islâmico, o presidente dos EUA, Barack Obama, declarou em setembro de 2014 que apresentaria um plano de combate à organização. Além disso, o Secretário estadunidense de Estado, John Kerry, clamou por uma coalizão mundial para combater o grupo.

Nabil al-Arabi, secretário geral da Liga dos Estados Árabes, chegou a declarar que o grupo terrorista além de ameaçar a autoridade dos Estados, ameaça também a existência dos mesmos. Com esse diagnóstico, fica claro que medidas políticas, militares, econômicas e culturais devem ser severamente aplicadas, segundo al-Arabi. Ressaltando que países árabes classificaram as ações do Estado Islâmico como crimes de guerra e contra a humanidade.

A Liga Árabe decidiu tomar medidas urgentes contra o Estado Islâmico, que já tomou grandes porções do Iraque e da Síria. No entanto, não ficou explícito o apoio da Liga aos EUA nessa missão. A resolução da liga convoca os países a lutarem contra o grupo jihadista tanto na esfera política quanto na militar. O posicionamento árabe na questão mostra que esses países ainda estão receosos quanto à política estadunidense relacionada ao Estado Islâmico, após um contexto de confronto prolongado, como a Guerra do Iraque, que provocou divergências na opinião pública mundial. Além do mais, Mustafa Alani, diretor do departamento de segurança e defesa no Centro de Pesquisa do Golfo em Geneve, diz que os países árabes se preocupam que os Estados Unidos tomem uma

aproximação seletiva e acabarem focando apenas no Iraque e não ajam contra o tumulto que ocorre também na Síria, um dos principais alvos do grupo.

Segundo Julie Bishop, ministra das Relações Exteriores da Austrália, ainda que a contribuição dos Estados árabes para a coalizão não seja militar, ela é de suma importância, pois pode atacar o fluxo financeiro, as atividades de recrutamento e a mídia social do Estado Islâmico (MURPHY, 2014).

A Liga Árabe também endossou uma resolução feita pelo Conselho de Segurança da ONU que convoca os Estados membros a agir para reprimir o fluxo de combatentes estrangeiros, financiamentos e outros apoios aos grupos extremistas Islâmicos no Iraque e na Síria.

Fontes iraquianas falam sobre uma resolução que endossa o ataque aéreo no território onde estão os jihadistas. Já na Síria, a oposição do governo comemora a medida estadunidense, mas forças governistas apresentam a advertência de que a falta de consentimento do governo sírio seria equivalente a um ataque à Síria. Essa campanha militar coordenada tem como peça principal a Arábia Saudita, devido ao seu território, economia e influência religiosa

Após uma cúpula de dois dias no Egito, a Liga liberou um comunicado informando que formaria uma força militar conjunta para combater grupos terroristas, incluindo o Estado Islâmico. Cada país pertencente à força deve apresentar em um mês um plano, auxiliado por chefes das Forças Armadas, contendo orçamentos, objetivos, modalidades de ação, entre outros e em quatro meses esses planos devem ser avaliados e aprovados pelos ministros da Defesa.

O presidente do Egito vem demonstrando apoio à criação da força militar conjunta desde que trabalhadores egípcios foram decapitados na Líbia por um braço do Estado Islâmico em fevereiro havendo uma resposta por parte do Egito com ataques aéreos.

Além da expansão do Estado Islâmico, há também o fato de que o Iêmen passa por um momento difícil com os xiitas huthis e o apoio que eles recebem do Irã para a derrubada do presidente sunita. A junção desses acontecimentos foi um fator decisivo para a aprovação de uma força militar conjunta árabe que visa barrar esse avanço rebelde na região.

"O que é importante hoje, é a decisão que foi tomada, levando-se em consideração todos os problemas que atingem o mundo árabe, os desafios sem precedentes colocados por grupos terroristas", destacou Nabil al-Arabi, atual secretário geral da Liga. Já o

chanceler iraquiano demonstrou-se apreensivo em relação à criação dessa força tarefa por acreditar que a falta de estudos preliminares poderia atrapalhar (LIGA ÁRABE, 2015b).

O Egito tem se mantido longe dos ataques ao Estado Islâmico até então, ao contrário da Jordânia que já havia se unido à coalizão encabeçada pelos Estados Unidos e bombardeado localizações na Síria em represália à morte do piloto jordaniano queimado vivo pelo grupo do Estado Islâmico. A Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos também haviam ajudado na coalizão americana.

Deve-se destacar, no entanto, que a criação dessa força militar conjunta vem sendo discutida há um longo período de tempo, mas a instabilidade no mundo árabe e a dificuldade de cooperação entre esses países sempre foi um empecilho. Além disso, é necessário que o Conselho de Segurança da ONU aprove tal acordo feito pela Liga Árabe já que segundo a Carta das Nações Unidas ações de execução não podem ser tomadas pelo âmbito de acordos regionais sem a autorização do Conselho de Segurança (JONES; GHOBASHY, 2015).

Em agosto de 2014, ocorreu uma das principais ofensivas militares protagonizadas pelo grupo terrorista Estado Islâmico. Conhecido como massacre de Sinjar, o ataque militar implicou em mais de 500 mortes de uma minoria religiosa denominada como Yazidi, de etnia curda, incluindo quarenta crianças, na região do Curdistão. Segundo relatórios da *Human Rights Watch*, a partir da perseguição da minoria curda ao longo dos meses consecutivos, a organização matou mais de 5000 homens e 7000 mulheres, desenvolvendo, sobretudo, exploração sexual. Os Yazidis apresentam um histórico secular de perseguição religiosa, haja vista a reputação negativa a qual foram designados, como adoradores do Mal, em razão de suas crenças particulares frente às religiões cristãs e islâmicas (BERCITO, 2015).

Para fugir da expansão do Estado Islâmico, que atacou a cidade de Kobane, no dia 21 de janeiro de 2015, os curdos saíram da Síria e pediram refúgio na Turquia. Segundo a ONU, o número de curdos sírios que se dirigiram ao país já passa dos 150 mil desde que os ataques à cidade começaram e o número tende a crescer. A Jordânia, Estado membro da Liga dos Estados Árabes, vem enfrentando um rápido aumento no número de refugiados sírios que buscam alternativas ao domínio do Estado Islâmico e o seu consequente avanço nas cidades da região. A Agência dos Refugiados da ONU, UNHCR, apontou em setembro de 2014 que o país recebe, em média, 250 refugiados vindos do norte da Síria.

O cenário abordado implica em um ferimento dos direitos humanos dos indivíduos presentes na região e que passam por diversos desafios, enfrentando problemas que devem ser resolvidos de acordo com alguns propósitos da Carta da organização, como os assuntos sociais e eventuais questões que ameacem a soberania dos Estados presentes. O Líbano é um caso emblemático da gravidade desse contexto, tendo em vista o número de refugiados recebidos em seu território já ultrapassa 1 milhão de pessoas de acordo com relatórios da ONU. Esse alto número de refugiados deve-se a várias causas que vão desde a Guerra Civil em 2011, às ameaças do Estado Islâmico na atualidade. Esse fluxo de pessoas pode afetar gravemente sua infraestrutura, na medida em que a população do país tem um pouco mais de 4 milhões de pessoas.

Ademais, é de extrema importância a cooperação entre os membros integrantes da Liga para que um consenso seja alcançado e os refugiados tenham o direito à vida respeitado. Existem depoimentos que apontam a relutância dos yazidis em se abrigarem em campos de refúgio onde possuem contato com indivíduos árabes, em razão do trauma psicológico e violência perpetrada pelo Estado Islâmico. De acordo com o refugiado Mehim Ibrahim Eydo, o contato com tais pessoas relembra fatos passados com os membros árabes da organização terrorista, o que deve ser levado em consideração, já que a autodeterminação dos povos é um princípio legítimo defendido em nível internacional e que está previsto, inclusive, pela carta da ONU, sendo a integridade dessas pessoas de importância para o respeito aos valores defendidos pela Liga (JONES, 2015).

Deve ser devidamente reconhecido que o Direito Internacional Público assegura os direitos dos refugiados a partir da Convenção de 1951 elaborada pela Organização das Nações Unidas, que foi responsável pela produção do Estatuto dos Refugiados. Dessa maneira, é fundamental que a Liga dos Estados Árabes se organize devidamente para a manutenção daqueles.

O caso da Jordânia

A Jordânia é um país localizado no Oriente Médio, de língua árabe, que conquistou sua independência no pós-Segunda Guerra Mundial, em 1946. Sua forma de governo é a monarquia constitucional, sendo o Rei detentor de grande poder legislativo e executivo. Entre suas particularidades, podemos destacar o controle direto das Forças Armadas pelo Rei, o que demonstra a influência de Abdullah II sobre como o país é projetado internacionalmente.

Nos últimos meses, a comunidade internacional observou a tensão entre a Jordânia, país membro da Liga dos Estados Árabes, e o Estado Islâmico, organização terrorista, como já mencionado. O conflito entre as duas partes se desenvolveu a partir da captura do piloto jordaniano Mouath al-Kasaesbeh, em dezembro de 2014, quando seu caça F-16 caiu no nordeste da Síria, na cidade de Rakka, território controlado pelo Estado Islâmico. Apesar de oficiais estadunidenses e jordanianos divulgarem que o transporte caiu por motivos de falha mecânica, a organização terrorista tomou para si a responsabilidade do fato, a partir de um ataque de mísseis ao avião, de acordo com o membro do Estado Islâmico.

Embora tenham sido evidentes as tentativas anteriores da Jordânia combater o Estado Islâmico, nessa ocasião específica, houve tentativa diplomática de estabelecer uma negociação para que o piloto fosse solto e a jihadista iraquiana Sajida al-Rishawi, presa há anos na Jordânia, fosse libertada. Apesar da tentativa falha, Mouath al-Kasaesbeth foi incendiado e morreu em janeiro de 2015, o que deflagrou um novo momento de tensão entre as duas partes. É necessária a atuação da Liga e a elaboração de um plano que permita ajudar politicamente a Jordânia em relação ao combate do Estado Islâmico, tendo em vista que a organização é uma ameaça à soberania dos países participantes.

Arábia Saudita

A Arábia Saudita é o país de maior extensão territorial da Península Arábica, possuindo fronteira com a Jordânia, Iraque, Kuwait, Catar, Barém, Emirados Árabes Unidos, Omã, Iêmen e o golfo Pérsico. O Reino foi fundado em 1932, mas foi reconhecido pela comunidade internacional, anteriormente, em 1927. Como já mencionado, sua forma de governo é a monarquia absoluta, sendo oficialmente islâmica e wahhabista, isto é, conservadora e ortodoxa.

A posição do país em relação a organizações terroristas é notadamente crítica, principalmente, em relação ao jihadismo, realidade cultural e religiosa que reforça a designação negativa a qual o islamismo está sujeito no contexto atual. Em relação ao Estado Islâmico, mais especificamente, o país já se posicionou de forma austera, tendo, inclusive, combatido a organização a partir de uma operação militar conjunta com os Estados Unidos na Síria. De acordo com a *Saudi Press Agency*, agência de notícias oficial do Reino saudita, o ministro de relações exteriores do país, Saud al-Faisal Al Saud, declarou que a guerra contra organizações terroristas levaria anos e requer trabalho e comprometimento de todas as partes envolvidas no processo.

Líbia

A Líbia é um dos países mais tradicionais da Liga dos Estados Árabes, tendo aderido à organização em 28 de março de 1953. O país é localizado no norte da África, na região do Magrebe e possui fronteiras com o Egito, Sudão, Chade, Níger, Argélia e Tunísia. Sua configuração política atual é extremamente problemática, em razão de acontecimentos que datam desde a queda de Muammar Al-Gaddafi, que governava o Estado da Líbia durante 42 anos e a intervenção militar da OTAN (Organização dos Estados do Atlântico Norte) no ano de 2011. O ocorrido no país resultou no enfraquecimento das instituições políticas internas e um ambiente propício para a insurgência de um número considerável de milícias que disputam pelo poder. Atualmente, o Estado Islâmico conquistou cidades estratégicas e representa, mais uma vez, uma ameaça para a estabilidade da região e do país membro da organização.

5. Agenda de discussões proposta

Diante do cenário acima, espera-se que as delegadas e delegados da Liga Árabe discutam as seguintes questões, as quais deverão ser contempladas em um eventual documento de resolução:

- Posicionamento da Liga Árabe em relação à coalizão organizada pelos Estados Unidos,
- Formação de uma força militar conjunta árabe e outras possíveis formas de promover cooperação entre os Estados-membros da Liga na área de defesa, com vistas a conter a expansão do Estado Islâmico,
- O conceito de terrorismo e os meios de solução desse problema na região,
- As perspectivas de promover maior participação de partidos políticos opositores na cena política de cada um dos países membros da Liga como meio de precaver a formação de organizações terroristas,
- Possíveis arranjos multilaterais para lidar com o problema do aumento do fluxo de refugiados na região.

6. Referências

- ARAB LEAGUE OF STATES. **Charter of Arab League**. Disponível em: <<http://www.arableagueonline.org/charter-arab-league/>>. Acesso em 25 jan. 2015.
- ARAB League Fast Facts. **CNN**, 25 mar. 2015. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2013/07/30/world/meast/arab-league-fast-facts/>>. Acesso em 26 jan. 2015.
- BERCITO, Diogo. Quem são os yazidis? **Folha Online**, 9 fev. 2015. Disponível em: <<http://mundialissimo.blogfolha.uol.com.br/2015/02/09/quem-sao-os-yazidi/>> Acesso em 21 de abr. 2015.
- DEZ países Árabes passam a apoiar ofensiva americana contra jihadistas. **Correio Braziliense**, 11 set. 2014. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2014/09/11/interna_mundo,446654/dez-paises-arabes-passam-a-apoiar-ofensiva-americana-contrajihadistas.shtml>. Acesso em 26 jan. 2015.
- JONES, Rory; GHOBASHY, Tamer. Arab League Agrees to Create Joint Military Force. **The Wall Street Journal**, 29 Mar. 2015. Disponível em <<http://www.wsj.com/articles/arab-league-agrees-to-create-joint-military-force-1427632123>> Acesso em 21 abr. 2015
- JONES, Dorian. Yazidi Refugees at Center of Political Fight Between Turkey, Kurds. **Voice of America**, 20 jan. 2015. Disponível em: <<http://www.voanews.com/content/yazidi-refugees-center-fight-turkey-kurds/2607002.html>>. Acesso em 21 abr. 2015
- MURPHY, Katharine. Julie Bishop says Arab League nations can play crucial role against Isis. **The Guardian**, 9 set. 2014. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2014/sep/09/julie-bishop-arab-league-nations-crucial-isis>>. Acesso em 25 abr. 2015.
- MILMAN, Luis. Origem dos movimentos islâmicos revolucionários. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 35, 2004. Disponível em <<http://www.espacoacademico.com.br/035/35cmilman.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2015.
- NOVOGROD, J.; OMAR, A.C. Border Crisis: Refugees Leave Everything Behind to Flee ISIS. **NCB News**. 30 set. 2014. Disponível em: <<http://www.nbcnews.com/storyline/isis-terror/border-crisis-refugees-leave-everything-behind-flee-isis-n215026>>. Acesso em 27 jan. 2015.
- PHILIPP, P. 1945: Fundada a Liga Árabe. **Deutsch Welle**. Disponível em: <<http://www.dw.de/1945-fundada-a-liga-%C3%A1rabe/a-305962>>. Acesso em 26 Jan. 2015.

OBAMA anunciará plano de ação contra Estado Islâmico nesta quarta. **Opera Mundi**, 7 set. 2014, 16:30. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/37761/obama+anunciara+plano+de+a+cao+contra+estado+islamico+nesta+quarta.shtml>>. Acesso em 26 jan. 2015.

LIGA ÁRABE vai apoiar campanha dos EUA contra Estado Islâmico, dizem fontes. **Reuters**, 7 set. 2014, 12:36. Disponível em: <<http://br.reuters.com/article/topNews/idBRKBN0H20KC20140907>>. Acesso em 26 jan. 2015a.

LIGA ÁRABE anuncia força militar conjunta para lutar contra terrorismo. **RFI**, 29 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.portugues.rfi.fr/mundo/20150329-liga-arabe-anuncia-forca-militar-conjunta-para-lutar-contra-jihadistas>>. Acesso em 24 abr. 2015b.

LÍBANO rejeita receber mais refugiados. **RTP**. Disponível em: <http://media.rtp.pt/blogs/estadoislamico/crise-humanitaria/libano-rejeita-receber-mais-refugiados-sirios_906>. Acesso em 27 jan. 2015.

SLY, L. Syria suspended from Arab League. **The Washington Post**, 12 nov. 2011. Disponível em: <http://www.washingtonpost.com/world/syria-suspended-from-arab-league/2011/11/12/gIQAvtGxEN_story.html>. Acesso em 27 jan. 2015.

